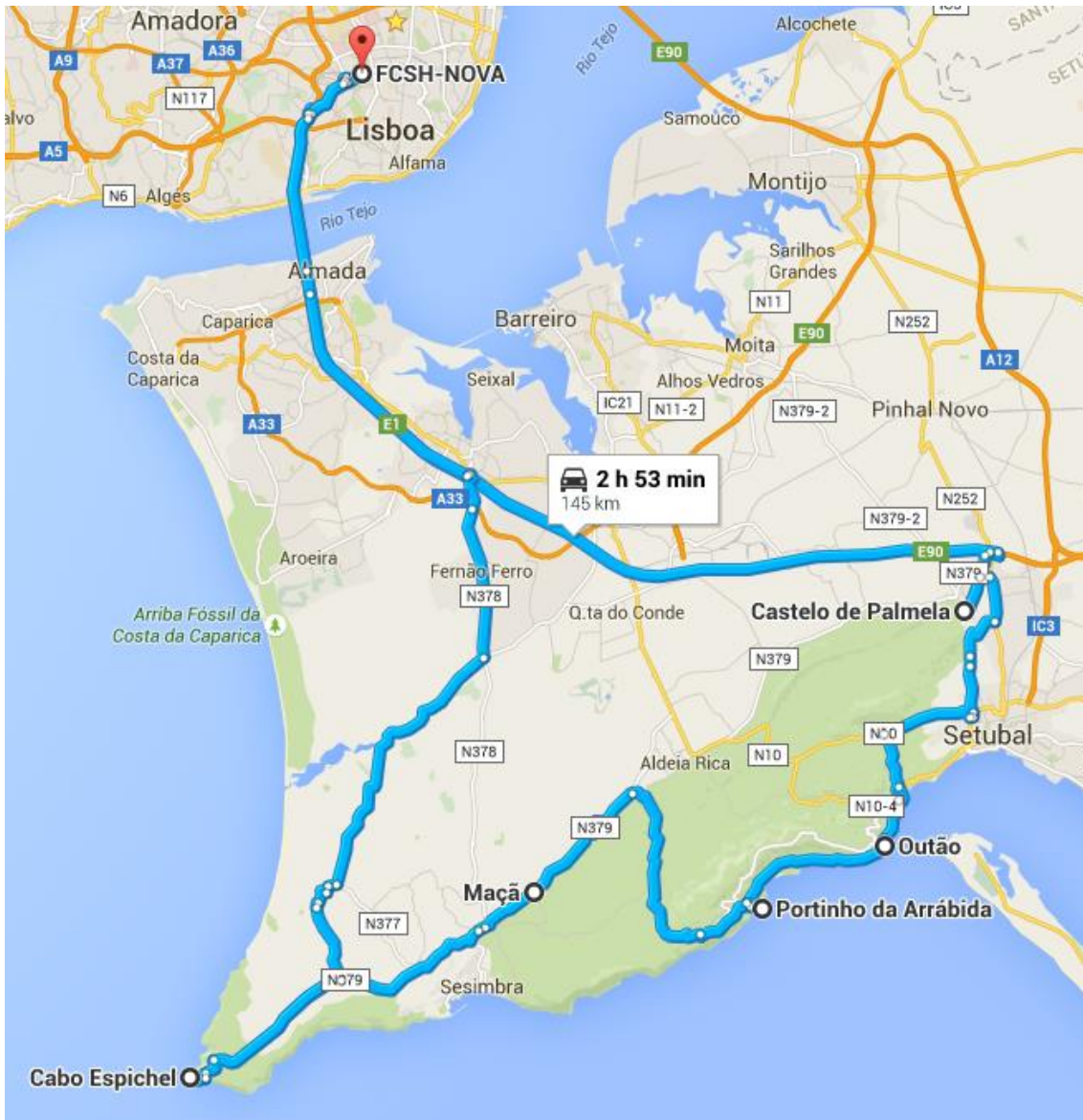


X Congresso da Geografia Portuguesa
Visita de estudo ao Parque Natural da Arrábida
12 de setembro de 2015

Tema: Áreas Protegidas em contexto de área metropolitana – principais pressões e usos



Enquadramento: Criado em 1976, o Parque Natural da Arrábida é um dos ex-libris da Área Metropolitana de Lisboa. Atualmente esta área protegida, cujos limites foram sucessivamente alargados, abrange 17.000 ha dos quais mais de 5.000 ha correspondem ao Parque Marinho Professor Luiz Saldanha, criado em 1998.

Resumo da Visita: A visita pretende conduzir os participantes pela zona nordeste (concelhos de Sesimbra e Setúbal) do Parque Natural da Arrábida, onde é possível observar diferentes tipos de pressões, nomeadamente urbanística, extrativa e recreativa, assim como alguns fenómenos de significativa alteração de uso do solo. Ao longo da visita será possível debater o (difícil) equilíbrio entre

os objetivos de conservação e de desenvolvimento nesta área protegida e os desafios que se colocam no ordenamento deste território.

Percurso (manhã):

Partida da FCSH às 08.00h

Paragem 1 – Castelo de Palmela

Vista panorâmica sobre a Península de Setúbal. Deste ponto observa-se o efeito tampão que a classificação desta área protegida teve e tem no crescimento urbano neste sector da margem sul. Este é igualmente um ponto de excelência para a observação da geomorfologia da cordilheira da Arrábida.

Paragem 2 – Pedreira SECIL

A indústria extrativa de calcários é uma atividade com mais de 100 anos neste território, coexistindo com o Parque Natural da Arrábida desde a sua criação. Naturalmente, a relação entre as pedreiras e os objetivos de conservação tem sido alvo de polémica. No entanto, é importante perceber que as diferentes pedreiras apresentam contextos e modelos de gestão distintos.

Paragem 3 – Portinho da Arrábida

As praias da Arrábida são, desde há várias décadas, um dos fortes atrativos da região. A intensidade da procura tem levantado questões ligadas à gestão da capacidade de carga, em especial no contexto do Parque Marinho Professor Luís Saldanha e da implementação dos planos de ordenamento da orla costeira. Para além do uso balnear, marcadamente sazonal, o crescimento de outros usos

recreativos tem colocado novos desafios no que diz respeito à gestão destes espaços.

Paragem 4 – Almoço

O vinho e o queijo são dois dos principais marcos da atividade económica da marca “Arrábida” e que, em conjunto com as tortas e os esses de Azeitão, constituem o cartão-de-visita da região. Os produtos locais, para além de marca da identidade de várias regiões do País, são cada vez mais um dos motores de desenvolvimento económico, o que levanta questões que apenas um planeamento cuidadoso poderá resolver numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

Paragem 5 – Cabo Espichel

Em 2003 foi acrescentado ao Parque Natural da Arrábida, o território a Oeste de Sesimbra, incluindo a Azoia e as falésias do Cabo Espichel até à plataforma rochosa da praia da Foz. Apesar de esta classificação ter sido feita já depois da implementação dos actuais instrumentos de gestão e de ordenamento do território, e depois de classificada desta área no âmbito da Rede Natura2000 os conflitos e os actuais desafios de gestão não deixam de ser semelhantes aos que anteriormente existiam.

Chegada à FCSH às 18.30h

Elementos responsáveis:

Margarida Pereira

Ricardo Nogueira Mendes

Catarina Fonseca

Custo da visita: 30 (trinta) euros (almoço incluído).

Realização condicionada a um mínimo de inscrições.

Inscrição até à tarde do dia 10 de setembro.